

LUCIO COSTA E SUA INFLUÊNCIA NA ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA

BARROSO, Paloma Ruzza.¹
CASAROLLI, Leticia.²
SEIBEL, Suellen Nathaly.³
OLDONI, Sirlei Maria.⁴
ANJOS, Marcelo França dos.⁵

RESUMO

A pesquisa feita sobre a história de Lucio Costa e sua influência na arquitetura moderna brasileira, tem como objetivos entender quem foi Lucio Costa, como se deu sua mudança de estilo arquitetônico e como ajudou a criar a arquitetura moderna brasileira, relatando ditos do autor, seu desenvolvimento teórico e prático da arquitetura ao longo de sua carreira, destacando como este se tornou o reconhecido mentor da arquitetura moderna brasileira, através de pesquisas em livros e sites confiáveis que relatam todo seu empenho e desenvolvimento, e com imagens que destacam todo seu trabalho. O intuito é aprender sobre Lucio Costa e também entender como e porque foi criada esta arquitetura, hoje considerada a identidade cultural nacional arquitetônica do Brasil.

Por fim, a aproximação inicial ao tema de pesquisa objetiva dar maior compreensão para as futuras análises que buscam entender sobre seus projetos e obras, contribuindo de maneira ativa para a compreensão da produção arquitetônica e urbanística de Lucio Costa.

PALAVRAS-CHAVE: Modernismo Brasileiro, Cultura Nacional Brasileira, Períodos arquitetônicos, Obras e projetos de Lucio Costa.

1. INTRODUÇÃO

Dentro da história da teoria da arquitetura brasileira o trabalho visa explicar sobre a transição do estilo projetual neocolonial de Lucio Costa para o estilo modernista brasileiro e quais as características projetuais mais relevantes dessa nova arquitetura.

¹Graduanda do 8º período, do curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG. E-mail: paloma.barroso@hotmail.com

²Graduanda do 8º período, do curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG. E-mail: leticia.casarolli@hotmail.com

³Graduanda do 8º período, do curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG. E-mail: suellen.seibel@outlook.com

⁴Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/UEL. E-mail: sirleioldoni@hotmail.com

⁵Professor orientador, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela FAUUSP - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. E-mail: anjos@fag.edu.br

Buscando então, entender a importância da arquitetura moderna brasileira, como a mesma se desenvolveu através dos estudos de Lucio Costa e como esta influenciou arquitetos brasileiros e internacionais.

Seguindo essa linha de raciocínio, destacam-se como problema, quais os fatores que contribuíram para a formulação de um elo teórico, que permitiu vincular a arquitetura moderna internacional à tradição popular da arquitetura colonial brasileira, nas obras de Lucio Costa?

Uma hipótese que responda essa pergunta é que, após a formação acadêmica de Lucio Costa, e levando em consideração o desejo de criar uma identidade cultural nacional arquitetônica no Brasil, Costa decide criar algo inovador, mesmo tendo buscado inspiração na Europa, propõe mecanismos projetuais que relacionam à arquitetura moderna as tradições brasileiras sua nova arquitetura é única e conta com características históricas e culturais brasileiras.

O objetivo da pesquisa visa então, compreender os fatores que contribuíram para a formação de um elo teórico na arquitetura lusa brasileira, entre os períodos neocolonial e modernista, na obra de Lucio Costa.

Pensando em um objetivo geral o artigo busca compreender a influência dos períodos neocolonial e modernista, e como estes contribuíram para a formação teórica da arquitetura moderna de Lucio Costa no Brasil e quais as suas características, e com os objetivos específicos busca exemplificar as:

- A) Contextualizar e caracterizar a arquitetura dos períodos Neocolonial e Modernista;
- B) Relatar os pontos relevantes da vida de Lucio Costa, e sua importância;
- C) Compreender quais foram as contribuições dos períodos arquitetônicos, citados anteriormente, na arquitetura de Lucio Costa;
- D) Caracterizar sua nova arquitetura, teórica e prática, exemplificando.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para ser possível entender a mudança de estilo arquitetônico de Lucio Costa, se faz necessário ter em mente quais as características que determinaram os períodos de sua influência, sendo eles seu estilo anterior neocolonial, e o estilo modernista ao qual passa a defender.

2.1 ARQUITETURA NEOCOLONIAL

O período neocolonial, antes de ser um estilo, foi um movimento artístico-cultural. Destacou-se através de ideias e ações que criaram formas arquitetônicas destinadas a caracterizar – em pedra e cal – a nacionalidade, fazendo com que as obras fossem condizentes com a técnica, o bioclima e a acultura do país (CONDURU– 2009).

Neste período as construções eram da parcela elitista da população. Em sua maioria buscavam conforto e progresso nas instalações técnicas, nos serviços sanitários da casa e na sua distribuição interna. A preferência era por casas de dois pavimentos e geminadas, as propostas de distribuição de ambientes não variava muito, sendo assim era comum ver varandas laterais que dava acesso a um vestíbulo, que levava a sala de visita que era voltada a rua, e continha uma escada que levava ao piso superior, onde ficavam os quartos e banheiros. O nível térreo é composto pela cozinha que fica próxima à sala de jantar. Na área externa ficam os espaços de serviço, ou em alguns casos localizava-se no porão (BREITENBACH– 2007).

Ainda nos relatos de CONDURU (2009), no início do movimento neocolonial, por volta de 1910, os defensores do mesmo se opõem aos adeptos do ecletismo, dominadores do meio arquitetônico neste período, por volta de 1920 e na próxima década, os desentendimentos acontecem com os defensores do modernismo. Todas estas disputas ocorreram para que fosse definido o movimento que caracteriza-se a arquitetura brasileira, sem utilizar conceitos do passado e nem com tanta ênfase o pretérito local. Não por acaso, Lucio Costa, que vivenciou essas diferentes mudanças da modernidade arquitetural no Rio de Janeiro, acabou respondendo a esses anseios culturais, indo além deles, ao formular em obras escritas e construídas o ideal da arquitetura moderna brasileira, tentando conciliar passado e presente, universal e local.

Mesmo tendo perdido sua posição para o modernismo, o neocolonial ainda manteve força cultural em construções residenciais por algum tempo, entretanto nos anos 1930 e 1940, Lucio Costa resolve os problemas deste período com soluções modernas e com isso o Modernismo domina a cultura brasileira, passando a ser o movimento que representa a nova arquitetura, sendo conhecido como arquitetura moderna brasileira (CONDURU – 2009).

2.2 ARQUITETURA MODERNA

Antes de se tornar o movimento defendido no Brasil, o modernismo seguia um formato inicial proposto pelo arquiteto Le Corbusier, que buscava uma alternativa aos problemas que ocorriam na época, e possibilidades de implementar novos materiais e técnicas para criar uma arquitetura moderna (LUCCAS, 2005).

Conforme descrito por Luccas (2005), a ambiciosa busca pela identidade cultural nacional arquitetônica se deu no período de fervor intelectual onde os paulistanos tomavam a vanguarda através da Semana de Arte Moderna de 1922, e da produção pioneira de uma arte moderna e um modernismo literário brasileiro; e junto a isso se discutia na Capital da República a adoção do neocolonial como estilo representativo do País.

Com isso, Lucio Costa integrava-se ao pensamento intelectual e político presente, propondo uma arquitetura moderna brasileira com uma expressão nativa. Estabeleceu então uma teoria que buscava dar sustentação à produção exótica, da escola carioca rumo ao êxito internacional. Esse modelo bem-sucedido tornou-se referência para toda a produção brasileira, a partir dos resultados colhidos. Um modelo de inspiração regional que tomou para si a tarefa de representar a expressão nacional legítima, pré-requisito obrigatório para que uma arquitetura pudesse ser considerada verdadeira no País (LUCCAS – 2005).

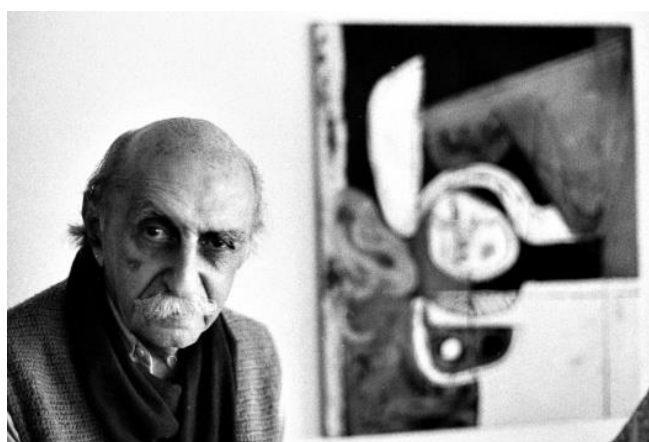
A partir daí, no governo de Getúlio Vargas começava a construção de um Estado brasileiro moderno. Numerosos projetos de edifícios institucionais eram solicitados pela burocracia federal, criando oportunidades para os arquitetos de orientação progressiva. A arquitetura moderna carioca tornava-se o exemplo a ser seguido (LUCCAS – 2005).

O modernismo surge com mais ênfase, segundo Beraldo e Gaggetti (2010), ao romper os paradigmas do classicismo meramente ornamentalista, Le Corbusier cria uma série de inovações na forma de pensar e conceber uma edificação. Pensando na humanização e na funcionalidade arquitetônica, o arquiteto buscou introduzir seu ofício ao pensamento moderno e às necessidades de sua época. Na busca de uma nova linguagem arquitetônica, formulou os cinco pontos da nova arquitetura que se espalharam pelo mundo, por meio dos CIAM (Congresso Internacional de Arquitetura Moderna).

Le Corbusier formulava suas ideias através da teoria e certa vez afirmou: “A casa é uma máquina de morar”. Com isto, este vanguardismo ganhou admiradores e colaboradores em toda a parte, inclusive no Brasil. Através de sua presença no país e pelo intermédio de alguns influentes arquitetos, o modernismo logo se popularizou e inspirou uma revolução de conceitos sobre as habitações (BERALDO e GAGGETTI – 2010).

2.3 VIDA E IMPORTÂNCIA DE LUCIO COSTA

FIGURA 1 – Lucio Costa.



(FONTE: Anna Paula Canez e Hugo Segawa, 2010).

Lúcio Ribeiro da Costa nasceu em Toulon, na França, em 1902, e fez seus estudos primários na Inglaterra e na Suíça. Veio para o Brasil em 1916 e em 1923 diplomou-se em arquitetura pela Escola Nacional de Belas Artes (NETO, 2009)

Depois de formado, em 1922, volta a Europa, e fica por um ano como turista, e verifica que o movimento de renovação da arquitetura já acontecia por lá. Ainda nesse período mantém um escritório de arquitetura, em sociedade com Fernando Valentim, realizando projetos seguindo o estilo neoclássico (OLIVEIRA – 2005).

Após voltar de sua viagem, Costa desgosta da arquitetura produzida até então e vai em busca de se informar. Após a Revolução de 1930 foi nomeado diretor da Enba. Tentou atualizar o currículo da escola contratando novos professores de tendências modernas, mas teve uma gestão conturbada devido à oposição do corpo docente. Entre 1931 e 1933 estabeleceu sociedade com

Gregori Warchavchik e, a partir de então, passou a ser um grande admirador de Le Corbusier (NETO,2009).

Depois desse período, Costa passa por uma renovação mental, onde se recusa a fazer sua arquitetura de costume e propõe casas modernas, que correspondam a nova tecnologia da época, entretanto acaba passando por dificuldades pelo fato de os clientes não aceitarem suas propostas. Sua vida melhora quando Gustavo Capanema o convida para fazer o projeto do Ministério da Educação e Saúde, onde o intuito dos envolvidos estava voltado na renovação, na atualização da cultura brasileira, porque se vivia muito isolado do que estava ocorrendo na Europa. Estavam querendo atualizar e ao mesmo tempo voltar para as raízes, conhecer a tradição colonial (Oliveira, Ana Rosa – 2005).

Durante sua vida, assume cargos importantes, como diretor de instituições, escreve livros e participa de vários concursos, nos quais sendo vencedor, trabalha em conjunto com outros arquitetos, dividindo seu reconhecimento (Oliveira, Ana Rosa – 2005).

2.4 CONTRIBUIÇÕES DOS PERÍODOS ARQUITETÔNICOS, CITADOS ANTERIORMENTE, NA ARQUITETURA DE LUCIO COSTA

Segundo narra em seu livro de memórias, “era a época do chamado ecletismo arquitetônico e também do neocolonial, visão equivocada da arquitetura colonial brasileira”. Em 1924 Costa tem seu primeiro contato ao vivo com a arquitetura legítima do período colonial, ao realizar uma viagem de estudos a Diamantina (MG). De 1926 a 1927 realizou obras “neocoloniais”, defendendo uma arquitetura de cunho colonial. Sua mudança ao modernismo aconteceu no final dessa década, após ter lido toda a obra de Le Corbusier e trabalhos de Gropius e Mies van der Rohe. Quando viu, em 1929, uma foto da casa modernista de Gregori Warchavchik em São Paulo, descobriu uma arquitetura coerente com as novas tecnologias construtivas (COSTA,1995).

O distanciamento apresentado por Costa ao neocolonial deu-se com a sua aproximação ao modernista Gregório Warchavchik. Essa aproximação inicia-se pelo deslumbre que a solução técnica moderna das casas de Warchavchik exerceu sobre Costa num sentido de revelação, um caminho a seguir em busca da linguagem de modernização nacional. (NETO, 2009).

Assim Costa tomou conhecimento dos ideais da arquitetura moderna, no início dos anos 1930. Warchavchik foi uma das mentes que auxiliou na reforma do ensino de arquitetura empreendida por Costa. E foi ao lado do russo que Costa projetou suas primeiras obras “modernas”, com destaque para a Vila Operária da Gambôa (NETO, 2009).

Em seu livro de memórias, Lucio Costa – (1995), diz que a arquitetura de todos os estilos, não tinha nenhum estilo e, portanto, nenhum lugar na história. Entretanto, o movimento moderno ao voltar-se contra o historicismo, devolveu a arquitetura a história do seu tempo.

O mesmo raciocínio de Costa em sua prática profissional, era também utilizado nas tarefas da pesquisa histórica e da preservação do patrimônio. Ao lado da contribuição imediata do estudo da “arquitetura tradicional” à arquitetura moderna, dizia ser necessário que a pesquisa e a preservação seguissem os mesmos princípios da nova arquitetura (SOUZA, 2008).

Por volta de 1930, o pensamento nacionalista de Lúcio Costa e sua expressão arquitetônica já estariam concretizados se não em prática, ao menos em tese conceitual. O próprio Arquiteto nos revela esta conclusão, na retrospectiva de Registro de uma Vivência: 77. “Comecei aí a perceber o equívoco do chamado neocolonial, lamentável mistura de arquitetura religiosa e civil, de pormenores próprios de épocas e técnicas diferentes, quando teria sido tão fácil aproveitar a experiência tradicional no que ela tem de válido para hoje e para sempre”. (COSTA; 1995).

2.5 CARACTERÍSTICAS DE SUA NOVA ARQUITETURA

Os arquitetos Modernistas buscavam o racionalismo e funcionalismo em seus projetos, e as obras deste estilo apresentavam como características comuns formas geométricas definidas, sem ornamentos; separação entre estrutura e vedação; uso de pilotis a fim de liberar o espaço sob o edifício; panos de vidro contínuos nas fachadas ao invés de janelas tradicionais; integração da arquitetura com o entorno pelo paisagismo, e com as outras artes plásticas através do emprego de painéis de azulejo decorados, murais e esculturas (PUPPI, 2004).

A interpretação de Lúcio Costa em relação à arquitetura colonial o remeterá à produção de uma arquitetura que terá características mais racionalizadas, mais privada de ornamentações, conciliada com as demandas construtivas modernas. É o caso exemplar da Residência Carneiro de

Mendonça, obra realizada em 1930, e cuja descrição analítica feita por Marcos Carrilho confirma essa diferenciação, conforme pode-se constatar nesta passagem: “Quer pela organização, quer pela simplicidade do projeto, eis a convergência entre os princípios modernos de autenticidade de expressão e economia de meios e os procedimentos construtivos tradicionais.” (CARRILHO; 2002).

Como se pode observar, a abordagem que Costa utiliza em seus projetos se caracteriza pelo uso de materiais e técnicas tradicionais, mesclados com soluções da racionalidade moderna, e será mantida ao longo de sua extensa carreira profissional. Ao que parece, a cultura na produção arquitetônica de Costa manteve-se como uma constante referente ao ambiente da paisagem natural, quer seja ela real, quer seja virtualizada em jardins residenciais urbanos. Uma metáfora em que o contexto espacial de natureza remete à linguagem de uma arquitetura com vínculos simbólicos no passado pré-industrial. Passado descrito pelo uso dos materiais naturais e reinterpretações do modo de construir antigo. Em resumo, Costa cria essa tipologia para reforçar uma tradição arquitetônica. (NETO, 2010).

A nova arquitetura, é o resgate de uma tradição perdida e desnaturada, é retomada de um rumo certo, depois de longo desvio. No texto “Documentação Necessária” de 1938 Costa define os conceitos de permanência e autenticidade da arquitetura, para determinar como ser moderno. Assim situa e delimita uma origem para a casa brasileira – a arquitetura popular portuguesa de século XVI – e uma resolução contemporânea para essa tradição, à arquitetura moderna de Le Corbusier. Cria, então, uma história de arquitetura civil brasileira a partir de um processo evolutivo bem definido, que defende que é autêntica a arquitetura que não esconde a estrutura, ou seja, que afirma a tecnologia, ainda que essa seja tosca e primitiva, uma arquitetura que é “(...) fiel à boa tradição portuguesa de não mentir” (CARLUCCI, 2005).

Costa busca então relatar em seus projetos as inovações geradas pela modernização, junto as características culturais brasileiras, vindas do período colonial. Assim, é possível observar em suas obras, os cinco pontos da arquitetura de Le Corbusier – planta livre, Janela em fita, fachada livre, pilotis e terraço-jardim- junto a isso, Costa utilizava varandas, muxarabis, e outras soluções para condições impostas pelo clima tropical (NETO, 2010).

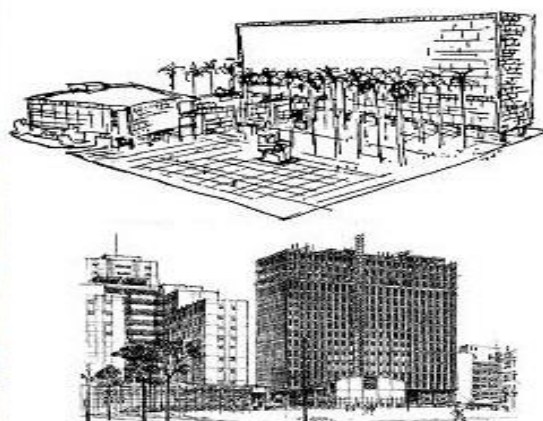
2.5.1 EXEMPLOS DA NOVA ARQUITETURA DE LUCIO COSTA

Dentre as varias obras de Lucio Costa, cada qual com sua extrema relevância, três exemplos serão citados para representar como era imposta as características modernas brasileiras em suas obras, como exemplo:

1.MÊS – Ministério da Educação e Saúde, ou Palácio Gustavo Capanema, é um dos primeiros exemplares da arquitetura moderna no Brasil. A construção ocorreu entre 1936 e 1945 e o edifício foi entregue em 1947 (OLIVEIRA – 2005).

Projetado por uma equipe de arquitetos (Oscar Niemeyer, Carlos Leão, Ernani Vasconcelos, Affonso Reidy, Jorge Machado Moreira e Burle Marx) sob a direção de Lucio Costa e com a colaboração do mestre francês Le Corbusier, é considerada um dos mais importantes exemplos de arquitetura moderna no mundo. As inovações apresentadas, como a leveza do prédio pelo uso dos pilotis; a sua disposição livre no terreno do quarteirão na Esplanada do Castelo, que abre uma nova tipologia urbanística; a grande fachada de vidro que é a primeira curtain-wall da América Latina; a utilização dos brise-soleil móveis na fachada insolada; e a presença de artistas plásticos brasileiros da vanguarda com pinturas, murais, esculturas e um dos primeiros desenhos originais de áreas verdes, elaborado pelo paisagista Burle Marx, fazem deste edifício um ícone da arquitetura moderna brasileira e latino-americana (GUERRA, 2013).

FIGURA 2 – Ministério da Educação e Saude (Palácio Capanema), RJ- 1936-47.



(FONTE: Giovanna Ortiz de Oliveira, 2005.)

2.O Pavilhão Brasileiro da Feira Mundial de Nova York feito em 1939 transmite Graça, leveza, extroversão, exuberância e porosidade respondem ao desejo de transmitir atributos convencionalmente considerados apropriados para um pavilhão de feira. (COMAS, Carlos Eduardo – 2014).

É possível identificar um contraste entre as elevações de rua e jardim é comparável ao contraste entre bastidores e boca de cena. Um tom de feminilidade é notado pela chapa de metal que reveste as colunas de aço como uma voluta. Um ar doméstico predomina, elegante, mesmo que às vezes peculiar, e é dispensado o conceito linear. Conta também com uma varanda com colunas na frente e um pátio fechado de três lados aberto para o campo ao fundo, por fim o brise-soleil é utilizado como um muxarabi moderno fixo (FRACALLOSSI, 2014).

FIGURA 3 - Pavilhão Brasileiro da Feira Mundial de Nova York,1939.



FONTE: Luiz Recamán, 2006.

3. Parque Eduardo Guinle, iniciado em 1940, passa por duas fases, a primeira onde são construídos apenas 3 edifícios o Nova Cintra (1948), o Bristol (1950) e o Caledônia (1954), e a segunda onde são finalizados os 6 edifícios. Variam de 6 a 7 pavimentos e contam com uma linguagem visual marcada por pilotis para lidar como o perfil variável do terreno, pela presença de um pavimento recuado de cobertura e, principalmente, pela utilização de cobogós de cerâmica e brises verticais de madeira ininterruptos -pintada de rosado no Caledônia e azul claro no Bristol- nas fachadas que dão para o parque, que, finalmente, é o que gera a identidade do conjunto e sua característica fundamental. O jogo modular, a harmonia de cores suaves e terrosas e a presença de materiais naturais, como a pedra, a madeira e o barro, entram em diálogo com a tranquilidade verde do parque e criam a atmosfera agradável dos edifícios (FRACALLOSSI, 2011).

FIGURA 4 – Parque Guinle



(archdaily.com.br/br/01-14549/classicos-da-arquitetura-parque-guinle-lucio-costa/nelson-kon_14/)

3. METODOLOGIA

O presente artigo utiliza como metodologia de desenvolvimento, o Método Dedutivo, que utiliza as tipologias de pesquisa teórica, explicativa, bibliográfica e documental.

Baseia-se principalmente em referências de teses de pós-graduação e Doutorados, e conta também com livros de âmbito arquitetônico, com o intuito de embasar o texto com fontes confiáveis.

O Texto busca exemplificar a transição da arquitetura feita por Lucio Costa, suas influências em relação aos períodos arquitetônicos e como e une dois métodos arquitetônicos e cria uma identidade cultural arquitetônica nacional, mais conhecida como arquitetura moderna brasileira.

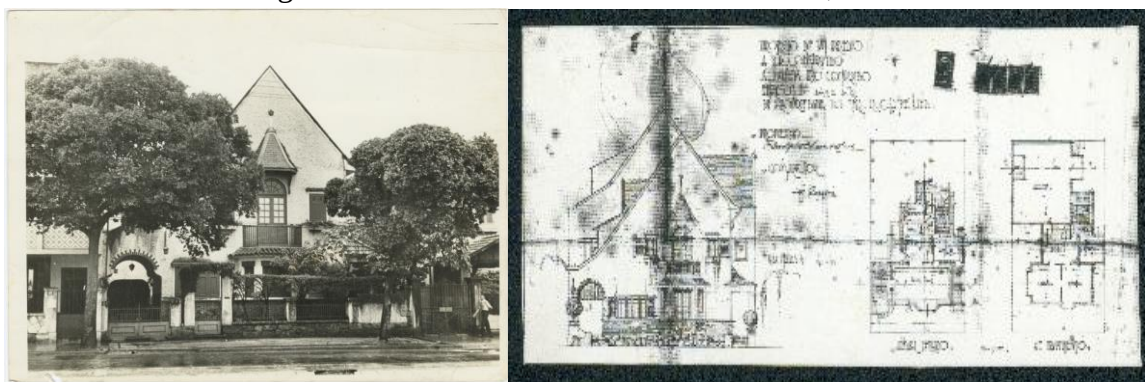
Ao decorrer do texto encontram-se definições e pensamentos que embasam suas teorias, e exemplos de obras arquitetônicas importantes para o desenvolvimento do modernismo brasileiro, em âmbito nacional e internacional.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Ao analisar os períodos arquitetônicos que antecedem o modernismo brasileiro, notamos que os estilos dominantes – ecletismo e neocolonial – buscavam se tornar a cultura nacional arquitetônica, o neocolonial por sua vez, se destacou através de ideias e ações que criaram formas arquitetônicas destinadas a caracterizar, a nacionalidade, fazendo com que as obras fossem condizentes com a técnica, o bioclima e a acultura do país (Conduru, Roberto – 2009).

A partir disso, as relações das obras de Costa e sua evolução são feitas de forma cronológica, partindo do ecletismo onde segundo Carlucci (2005), Lucio Costa ocupa-se de projetos residenciais desde cedo, onde logo após sua formação inicia sua carreira com obras ecléticas. O mesmo reconhece esse período de sua vida como ecletismo acadêmico, por se tratar do reflexo dos cinco anos estudando este movimento na escola de belas artes. Seus primeiros projetos acontecem entre 1921 e 1924, em parceria com Fernando Valentim, tendo como exemplo:

Figura 5 -Casa Rodolfo Chambelland – 1921, 1922

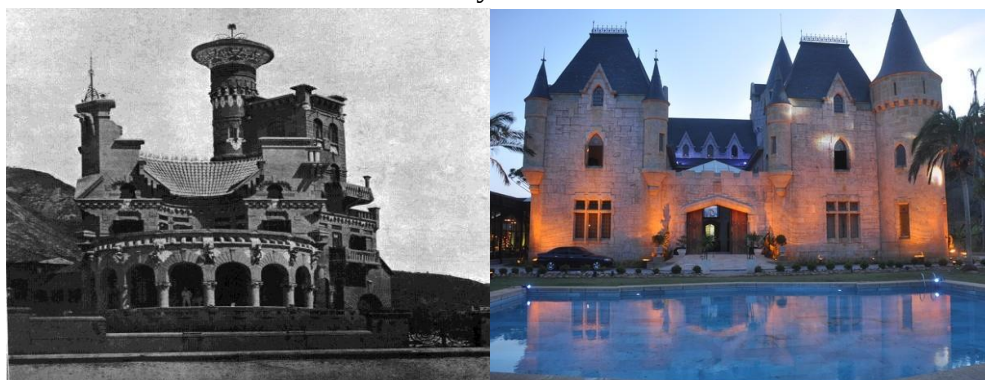


(Fonte:jobim.org/lucio/handle/2010.3/1160)

Casa projetada ao estilo inglês, e feita antes de Lucio se formar, sendo sua primeira obra construída, entretanto foi demolida em 1978 e não possui muitos registros da mesma. Contudo sabe-se que a casa contém piso em calcário, e cor clara visando um ambiente único.

2. Palácio Jayme Smith de Vasconcelos -1924

FIGURA 6 - Palácio Jayme Smith de Vasconcelos



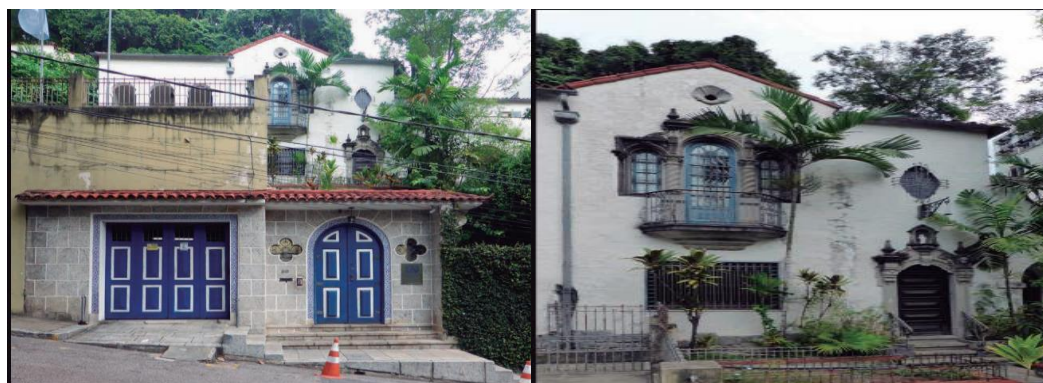
(Fonte: redeglobo.globo.com)

Projeto em parceria com Fernando Valentim é uma reprodução de castelo renascentista europeu, sendo o único das Américas em estilo medieval em toque normando clássico.

Este período durou pouco tempo na vida de Costa, contudo conta com varias obras, cada qual com suas características variando conforme o cliente, já que segue um estilo voltado ao passado não contem caraterísticas semelhantes nas obras.

No final do ano 1924, Costa passa para o período Neocolonial que ocorre entre 1924 e 1930, também neste período seus projetos são apenas casas (CARLUCCI, 2005). Dentre elas pode-se citar:

FIGURA 7 - Casa Raul Pedrosa – 1924



(jobim.org/lucio/handle/2010.3/53)

Nesta obra é possível identificar o uso de azulejos em contraste com a pintura branca, treliças, os beirais, telhas de barro, varandas visando integração interior com exterior e muitos detalhes nas portas e janelas.

FIGURA 8 - Casa Modesto Guimarães - 1928



(jobim.org/lucio/handle/2010.3/52)

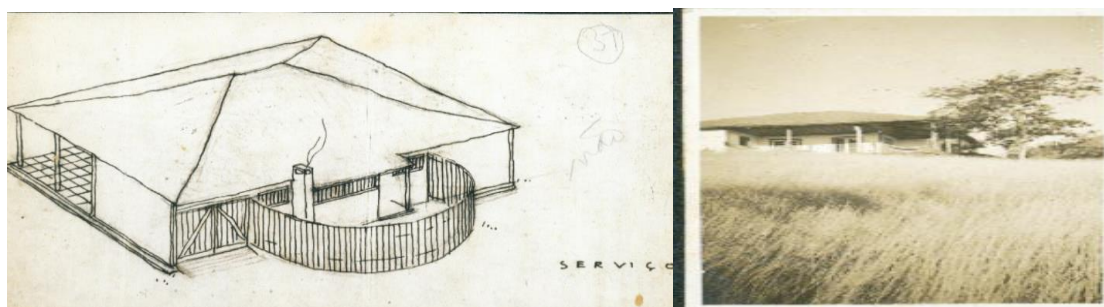
Representação exata do neo-colonial, com banco externo coberto de azulejos antigos, bem como originariamente o rodapé da sala e de um dos quartos, e enquadramento interno da porta de entrada almofadada, além de moldagem do friso do Parthenon no pátio empedrado contíguo à entrada. Foi usada como casa de veraneio e como residência permanente.

Ambas as obras são representação claras do neocolonial, contam com telhas de barro, beirais, detalhes em portas e janelas, e sua coloração branca e uma forte preocupação com o uso de azulejos.

Tendo como princípio que o neocolonial atrai a atenção dos arquitetos para o passado, chega-se a conclusão de que este representa as verdadeiras características da arquitetura tradicional, e juntamente com essa tradicionalidade é possível remontar a tradição estilística, evidenciando o historicismo, entretanto interrompendo-o e aderindo ao modernismo (PUPPI, 2004).

O modernismo europeu por sua vez, desencadeia em Costa o desejo de buscar uma nova arquitetura que represente a nacionalidade brasileira, sendo assim ele transmite em suas obras uma ruptura da cópia do passado, e junta as características modernistas de Le Corbusier a funcionalidade de representação de uma nação vinda do neocolonial, e com isso surge a arquitetura moderna brasileira (CARLUCCI, 2005). Como exemplo tem-se:

FIGURA 9 - Casa Fabio Carneiro de Mendonça – 1934

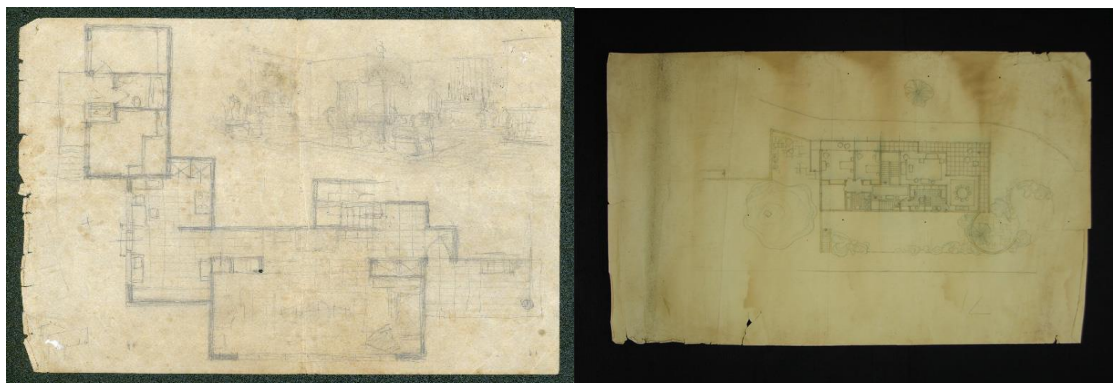


(F

onte:jobim.org/lucio/handle/2010.3/1160)

Sua estrutura segue uma rígida modulação, e tem separação entre as áreas íntimas social e de serviço, mobiliário pensado para o espaço com linhas contemporâneas e conta com integração com o exterior através das varandas.

FIGURA 10 - Casas da chácara Coelho Duarte – 1933



(Fonte: jobim.org/lucio/handle/2010.3/61)

Tem como características principais arrimos de pedra, venezianas corridas, planos edificadas conforme a topografia e uma busca pelas especificações do local.

Mesmo que as casas não sigam um padrão construtivo, é notória a semelhança na utilização de materiais, e na preocupação com a interação das casas a topografia e a representação de personalidade, os materiais são os melhores do momento ou os que representam o local da construção.

Por fim, para Lucio Costa (1930), a nova arquitetura é ruptura e permanência, ou até o resgate de uma tradição perdida e desnaturada, é a retomada de um rumo certo, após um longo desvio.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, conclui-se que ao analisarmos os períodos arquitetônicos da década de 1930, consegue-se perceber de onde surge a ideia e o incentivo de Lucio Costa para ajudar na criação da arquitetura moderna brasileira. Claro que foi imprescindível a ajuda de alguns arquitetos do período, contudo a visão de Costa foi o que possibilitou criar o elo teórico dos períodos arquitetônico Neocolonial e modernista, juntamente a busca do Brasil por uma cultura nacional, que expressasse de fato suas origens, o que acarreta então, no surgimento da arquitetura moderna brasileira.

Vale ressaltar que a ideia de Lucio Costa foi intensamente pensada e resolvida. A completude da proposta revela uma ilusão, a qual simboliza uma nação. Sendo assim, Costa Cria, então, uma história de arquitetura civil brasileira a partir de um processo evolutivo bem definido, que defende que é autêntica a arquitetura que não esconde a estrutura e que afirma a tecnologia, ainda que essa seja tosca e primitiva, contudo é uma arquitetura fiel à boa tradição.

Analisando suas obras então, é possível identificar princípios modernistas, como os 5 pontos da arquitetura de Le Corbusier, junto a características Coloniais, que transformam as obras em algo único. Como exemplos de suas obras mais relevantes temos, o Ministério da Educação e Saúde, Pavilhão Brasileiro na feira internacional de Nova York, Parque Guinle, Sede do Jockey Club do Brasil e por fim mas não menos importante o Plano Piloto da cidade de Brasília, que o torna um dos poucos arquitetos que projetaram uma cidade e puderam vê-la ser construída.

REFERÊNCIAS

BERALDO, Luis Guilherme Zeferino, GAGGETTI, Luis Flavio. **A influência de Le Corbusier na arquitetura moderna brasileira**. V Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica 26 a 29 de outubro de 2010. Disponível em : <www.cesumar.br/prppge/pesquisa/mostras/quin_mostra/luis_guilherme_zeferino_beraldo>. Acesso em: 8 de abril de 2018, as 9h:15min.

COSTA, Lucio. **Razões da nova arquitetura, 1930**. Publicado na Revista da Diretoria de Engenharia da prefeitura do Distrito Federal, nº 1, vol.III, janeiro de 1936. Disponível em: <www.aprender.ead.unb.br/lpuginfile.php/188916/mod_resource/content/3/Razoes_da_nova_arquitetura>.pdf. Acesso em: dia 22 de março de 2018, as 13h:51min.

FRACALOSSI, Igor. **Clássicos da Arquitetura: Parque Eduardo Guinle / Lucio Costa**. 2011. Disponível em: <www.archdaily.com.br/br/01-14549/classicos-da-arquitetura-parque-eduardo-guinle-lucio-costa> Acesso em: dia 02 de junho de 2018, as 16h:39min.

GUERRA, Romano. **Ministério da Educação e Saúde Ícone urbano da modernidade brasileira 1935-1945**. São Paulo; 1ª edição, 2013. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/pesquisa/bookshelf/book/1389>> Acesso em: dia 29 de maio de 2018, as 09:h23min.

LUCCAS , Luís Henrique Haas. **Arquitetura contemporânea no Brasil: da crise dos anos setenta ao presente promissor**. Arqutextos, São Paulo, 09.101, Vitruvius, out 2008 . Disponível em : <www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqutextos/09.101/99>. Acesso em: dia 23 de março de 2018, as 09:h22min.

NETO, Napoleão Ferreira da Silva. **Lúcio Costa e a nação: A construção da nacionalidade brasileira através da arquitetura**. Fortaleza Programa de Pós-Graduação em Sociologia – UFC, 2009. Disponível em: <www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10557/1/2009_tese_nfsneto.pdf>. Acesso em 10 de abril de 2018, às 16h30min.

OLIVEIRA, Giovana Ortiz. **Entrevista realizada por Ana Rosa de Oliveira com Lucio Costa** – pesquisa para tese de doutorado – 2005, (ano da publicação). Disponível em: <vitruvius.com.br/revistas/read/Entrevista/06.023/3313>. Acesso em 20 de março de 2018, às 10h:43min.

PUPPI, Marcelo. **Modernidade e academia em Lucio Costa**. Ensaio de historiografia. Tese de Doutorado de Marcelo Puppi – UEL – Universidade Estadual de Londrina, Brasil, 2004. Disponível

em:<www.Usuario/Downloads/lucio%20costa.pdf>. Acesso em 25 de março de 2018, as 15h:32min.

V. NOBRE, Ana Luiza de Souza. **Fios cortantes**: projeto e produto, arquitetura e design no Rio de Janeiro (1950-70). Rio de Janeiro, PUC-Rio, Departamento de História, 2008. -Tese Doutorado. Disponível em: <www.anparq.org.br/dvd-enanparq/simposios/138/138-794-1-SP.pdf>. Acesso em 5 de abril de 2018, as 10h:42min.